

## Resumo Expandido

### **OS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS JORNAIS IMPRESSOS DE PONTA GROSSA NA DÉCADA DE 1980**

**Saori Honorato<sup>1</sup>; Marcelo Engel Bronosky<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa como os movimentos sociais foram noticiados pelo jornalismo de Ponta Grossa a partir dos jornais impressos Diário dos Campos e Jornal da Manhã da década de 1980. Nosso esforço é compreender se a cobertura de pautas relacionadas a movimentos sociais se constituía como prática regular dos jornais da época e quais características tais manifestavam.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

jornalismo, marcas noticiosas, movimentos sociais, imprensa regional

#### **INTRODUÇÃO**

A presença dos movimentos sociais (MS) nos jornais impressos revela, para além de um modo de representar (ou não) um determinado fenômeno, como as notícias foram veiculadas, as decisões editoriais, o tratamento jornalísticos empreendido para estes assuntos. Neste caso, pelo Jornal da Manhã e Diário dos Campos durante a década de 1980. Partimos do pressuposto que tais temas, nas situações que eram noticiados, eram construídos de forma a pagar eventuais tensões, conflitos e contradições subjacentes a natureza do próprio acontecimento.

Para tanto, estamos entendendo como sociedade civil organizada aquela que se estrutura em torno da luta por direitos sociais, conhecido como movimentos sociais.

Compreendemos movimento social como “uma forma de ação social que pretende transformar as condições objetivas de seu ‘ambiente’. [...] As lutas dos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista da Fundação Araucária de Iniciação Científica, participante do Grupo de Pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo.

<sup>2</sup> Professor do curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

movimentos sociais buscam intervir na formação dos universos de sentido da sociedade e da cultura” (Ferreira e Vizer, 2007, p.45).

Na década de 1980, os movimentos sindicais no Brasil se apresentam fortificados ao desencadear grandes mobilizações como greves de trabalhadores de diversas categorias como professores, bancários, médicos, etc. Nesta década, surgem entidades de lutas sociais que impactaram fortemente no cenário de movimentos sociais no país como o Partido dos Trabalhadores em 1980, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em 1984 e principalmente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 1983, que se tornou referência para a luta da classe trabalhadora (Montano, 2011).

Segundo Carlos Montano e Maria Lúcia Duriguetto (2011) existe um *movimento* dos movimentos sociais que os divide em três categorias: Movimento Sindical, Novos Movimentos Sociais (NMS) e as organizações do “terceiro setor”. O movimento sindical é fundado na esfera produtiva que determina as classes sociais. Reivindica questões do âmbito do capital/trabalho e age através de greves, paralisações, ocupação de espaço de trabalho entre outros. Já os Novos Movimentos Sociais surgem a partir da década de 1960 e é um desdobramento da questão social com lutas relacionadas a identidade individual de seus membros (movimento estudantil, feministas, ecologistas, comunitários, gays). Suas principais reivindicações são o acesso ao consumo de bens e serviços e à defesa de direitos humanos, políticos e sociais. As organizações do “terceiro setor” surgem com uma proposta nova de parceria entre as classes sociais, onde o Estado é visto como um parceiro ou invés de inimigo. Essas organizações propõe um agir altruístas, com ações solidárias e voluntárias de ajuda mútua. Nesta categoria, se faz presente as instituições religiosas, ONGs, fundações empresariais, entidades filantrópicas, etc.

A década de 1980 foi um período importante para o jornalismo, pois os jornais se modernizam e passam a assumir características do jornalismo contemporâneo. Os principais jornais reformam suas edições, modernizam suas redações (introdução dos terminais de computadores - FSP, organização seus padrões editoriais através de Manuais de Redação (FSP, O Globo) sob o manto do processo de redemocratização em curso (Movimentos pelas Diretas Já; Constituição Federal de 1988). Tais ações se espalham, alcançando regiões fora do eixo político e econômico e deslocado das capitais, como é o caso em questão.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O recorte temporal feita para análise foram os anos 1980 a 1989 do Jornal da Manhã e do Diário dos Campos. Foram 20 semanas analisadas de ambos os jornais, com o total de 140 edições estudadas. A escolha do mês e da semana analisada foi feita de maneira aleatória.

Para a análise das notícias que tratavam de movimentos sociais foi criado um esquema para facilitar a classificação. Ao identificar a notícia que trata de movimento social, ela é dividida em partes que são: título, localização (onde está localizada no jornal), tipo (se é nota ou reportagem), foto (presença ou não), fontes consultadas, e o movimento social tratado. Posteriormente, o movimento social é classificado entre as três categorias: Movimento Sindical, Novos Movimentos Sociais (NMS) e Organizações do “terceiro setor”.

## Revisão conceitual

Esta pesquisa compreende a notícia como resultado de um conjunto de decisões, ou seja, como produto da práxis humana. (Guerra, 2008). Ou seja, a realidade noticiada não é algo livre de significação por justamente ser um resultado da ação humana inserido no mundo, que produz e modifica essas ações.

Na década de 1980, a modernização da imprensa acontece no Brasil e o jornalismo contemporâneo traz novas características para os jornais, tais como “a competição pelas tiragens, a guerra pela notícia, a busca incessante de prestígio, a renovação dos quadros profissionais com a contribuição universitária, a sedimentação das pressões da opinião pública, o aperfeiçoamento dos meios regionais de comunicação” (Bahia, 2009, p.372).

Bahia (2009) traz o perfil do leitor brasileiro da época: homens, de classes de maior poder aquisitivo e as pessoas com formação universitária. Nesse sentido, surge o anseio em compreender como as classes excluídas da sociedade, como os movimentos sociais, eram representados pelos jornais impressos. A imprensa desempenha um importante papel de formadora da opinião pública e de entidade que esclarece a população. Entretanto, em muitos momentos os jornais cultivam preconceitos da sociedade brasileira como “a desvalorização do trabalho, a discriminação política que elege cidadãos de primeira e de segunda categorias, e os estereótipos racistas incorporados à nossa cultura” (2009, p.379).

A relação entre os veículos jornalísticos e os movimentos sociais é algo complexo. Resultado desta relação, os movimentos sociais se veem submetidos a duas situações divergentes. A primeira diz respeito às manipulações dos acontecimentos retratados pela mídia, que em muitos momentos, ao longo da história, fez uma cobertura limitada e/ou falseada desses fatos e atores. A segunda situação é que os movimentos sociais experimentam a necessidade de sua consolidação no espaço social. Para conseguir essa legitimação, sua presença nos meios de comunicação é essencial. Nesse cenário, os meios se

tornam um “objeto de desejo” pelas organizações sociais. (Ferreira e Vizer, 2007, p.24).

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

A partir da análise do jornal **Diário dos Campos** foram encontradas apenas 31 notícias relacionadas a movimentos sociais. Destas, 21 notícias de movimento sindical, seguida por seis de Novos Movimentos Sociais (NMS) e quatro de organizações do “terceiro setor”.

Observamos que as notícias do Diário dos Campos apresenta um teor exclusivamente informativo sobre as ações dos movimentos sociais, sem análises de conjuntura ou até mesmo uma breve contextualização. As causas para essa forma de abordar notícias de movimentos sociais – ou até mesmo a privação do assunto – podem ser diversas, como a compatibilidade do assunto com a linha editorial do jornal; o cenário político da época; a identificação de valor notícia no acontecimento; a estrutura da redação; a capacidade do repórter no trato do assunto; a aprovação dos anunciantes; a apreciação do assunto pelo público-alvo do veículo e por fim, as escolhas editoriais do jornal, que pode não entender a importância nos movimentos sociais e decide tratá-los de forma superficial, isso quando os publica.

Nos anos iniciais observados pela amostra como 1981, 1982 e 1984, foram identificadas apenas uma notícia em cada ano classificada como movimento social, o que demonstra que de fato era escassa a presença dessas organizações no Diário dos Campos.

Constatamos em determinadas notícias o tratamento parcial do jornal, que constrói a notícia ouvindo apenas uma fonte. Algumas notícias analisadas se destacam pela forma como o jornal denomina os movimentos sociais. Como por exemplo, a notícia publicada no dia 14 de julho de 1985 que vem com o seguinte título “José Richa determina uma ação rígida contra invasores de terra”. A notícia informa sobre uma série de medidas que o governador do Paraná na época ameaçou realizar contra os militantes sem-terra que estavam ocupando propriedades desocupadas no sudoeste do estado. A notícia qualifica aquela população, componente de um movimento social, como “invasores” e dá apenas a versão do estado sobre o assunto.

A atual pesquisa entende o jornalismo não como um simples porta-voz de declarações do Estado (para isso há uma assessoria paga para desempenhar tal função), mas sim sua função é permitir que o leitor tenha acesso a todas as informações, para que consiga formular sua própria compreensão sobre aquela realidade.

Porém, o apontamento principal é a análise dos termos empregados pelo jornal para denominar o movimento social. O Diário dos Campos usa a palavra *invadir* ou invés de *ocupar*, o que expressa posicionamento, pois “a opção por uma ou outra expressão não é gratuita e se explica pela proposição de sentido nela embutida. As palavras carregam consigo um conteúdo e uma vivência. [...] Ou seja, o enunciador ao optar por *invadir* faz a escolha de um signo” (Berger, 1998, p.132).

Há também uma forte dependência de declarações oficiais oriundas de assessorias de entidades, onde muitas vezes o jornal simplesmente publica as declarações na íntegra, sem um trabalho jornalístico sobre elas.

No resultado da análise do **Jornal da Manhã** foram encontradas 88 notícias relacionadas a movimentos sociais. Destas, 56 são notícias de movimento sindical, seguida por 22 de Novos Movimentos Sociais (NMS) e seis de organizações do “terceiro setor”.

Algumas reportagens encontradas no jornal não podem ser classificadas usando o mesmo método utilizado aqui, pois não são produzidas por movimentos sociais, entretanto falam sobre eles. No Jornal da Manhã, encontramos quatro notícias que não entram na classificação dos três tipos de movimentos sociais. Por exemplo, na edição do dia 19 de novembro de 1980 que traz um estudo sobre a participação dos trabalhadores nos assuntos da empresa, de forma sindical ou não. Também foi identificada notícia que faz reflexão sobre o papel do Serviço Social na nossa sociedade capitalista.

Uma característica importante identificada foi que o Jornal da Manhã considerava assuntos da comunidade estudantil algo importante de ser noticiado. Questões relacionadas ao Diretório Central de Estudantes (DCE) e a centros acadêmicos da UEPG foram encontrados com frequência no jornal e são classificadas como Novos Movimentos Sociais. O jornal explora temas relacionados a movimento estudantil e sai do mero caráter informativo ao se aprofundar no assunto.

Entretanto, um problema que permanece nas notícias é a escolha das fontes. Em muitos momentos, o jornal produz uma matéria embasada no depoimento de apenas uma fonte, sem a consulta das outras partes que participam do acontecimento. Foi observado também na cobertura de eleições de órgãos representativos como sindicatos e centros acadêmicos, que o jornal, com frequência, favorece determinada chapa, dando-a espaço para promover suas ideias, em relação a chapa concorrente.

Em dois momentos foram identificados no Jornal da Manhã alguns movimentos sociais que na época não recebiam tanta atenção da mídia, como o movimento feminista e o movimento indígena, ambos classificados como NMS. Apesar de não tratar da ação de uma organização social, o jornal traz uma

notícia que apresenta características do movimento feminista; debate a igualdade de gênero e critica a inferiorização da mulher na sociedade. Essa matéria está presente na editoria *Mulheres* da edição do dia 22 de novembro de 1980. Essa editoria geralmente traz assuntos de lazer/entretenimento da vida feminina, mas neste caso incorpora um caráter político.

É necessário ressaltar que as notícias de movimentos sociais aqui trazidas não necessariamente produzem um cenário de conflito e/ou reivindicação. Uma parte delas também abordam atividades organizadas pelas entidades como, por exemplo, informes de reuniões, depoimentos das entidades sobre algum assunto, divulgação de eventos, entre outros aspectos. Foi identificado a presença limitada de movimentos sociais como fontes.

Há constantemente neste periódico a divulgação de convocações de assembleias de movimentos sociais, porém essa publicação é no formato de notas oficiais e não notícias em si. O jornal, neste sentido, apenas desempenha uma prestação de serviço. O jornal também divulga as atividades de associações e clubes de serviço e sociais, como a Associação Recreativa Homens do Trabalho. Essas notícias são em boxes e se encontram nas colunas sociais, noticiando eventos que a associação promove, com um caráter de entretenimento. O Jornal da Manhã também publicava notícias de interesse nacional, provavelmente reproduzindo materiais vindos de agências de notícias.

Uma diferença notável nas edições do Jornal da Manhã analisadas é a variação na quantidade de páginas em cada edição da semana. É possível concluir que possivelmente algumas notícias relacionadas a movimentos sociais não entraram no jornal por falta de espaço, uma vez que a editoria que tem maior perda de lugar quando diminui o número de páginas do impresso é a editoria *Geral*, onde os movimentos sociais se encontram em sua maior parte.

As notícias mais comuns identificadas na análise é a cobertura de greves organizadas por entidades sindicais. Em muitos casos, quando há alguma categoria em greve na cidade, o jornal atualiza diariamente em suas edições os desdobramentos do movimento.

Notamos um caso importante em 1985 que ajuda visualizar como o jornal agia em alguns momentos da época. Neste momento, o Brasil respirara os primeiros áreas de democracia após mais de 20 anos de ditadura militar e de censura à imprensa. A questão agrária voltava a ser pauta institucional. Neste ano surge o primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) que desagradou profundamente os proprietários de terra do Brasil e resultou em uma série de mortes de trabalhadores em conflitos agrários. Na edição de 23 de junho de 1985, o Jornal da Manhã publica na íntegra uma nota oficial da Federação de Agricultura do Paraná (FAEP), que se pronuncia contra o plano de reforma agrária, criticando os incentivos do governo ao pequeno agricultor. O jornal, porém, não vê necessidade de produzir conteúdo jornalístico sobre o

assunto, não explica o que é o plano, quem será beneficiado, o que muda na vida das pessoas, deixando o leitor com a versão da nota da entidade.

## CONCLUSÃO

O Diário dos Campos, nos primeiros anos da década de 1980, não era organizado por editoriais, logo determinar os lugares que os movimentos sociais estavam mais presentes no jornal não foi possível, uma vez que este mudava constantemente. Já o Jornal da Manhã desde o início da década se apresentou mais organizado, com editorias que separam e selecionam a notícia por temas mais próximos, o que facilita a identificação dos movimentos sociais. No Jornal da Manhã encontramos de movimentos sociais tanto de âmbito nacional quanto internacional. O Jornal da Manhã havia quantidade maior de notícias do que o Diário dos Campos, e era um mais bem estruturado, com características mais modernas.

Concluimos que o Diário dos Campos fazia uma cobertura limitada dos movimentos sociais, noticiando-os poucas vezes e constantemente de maioria parcial. A reduzida quantidade de notícias relacionadas aos movimentos sociais revela uma tendência mais conservadora, de evitar os temas que pudessem gerar atenção pelo conflito, pela disputas, especialmente quando estes se referiam a reivindicações dos Movimentos Sociais.

O Jornal da Manhã trazia com frequência os movimentos sociais para as suas páginas, dando visibilidade as causas e reivindicações do movimento. Entretanto, seria equivocado concluir que a cobertura do jornal é plural, que realmente dá voz aos movimentos. Mesmo reconhecendo a pertinência que os movimentos sociais têm na sociedade e noticiando-os, o jornal em diversos momentos, fez coberturas parciais, ignorou fontes e omitiu dados importantes para a compreensão dos acontecimentos. Mas não podemos ignorar que em alguns momentos, publicou notícias aprofundadas, com pluralidade de fontes, garantindo o contraditório.

## REFERÊNCIAS

BERGER, C. **Campos em Confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: História da Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

FERREIRA, Jairo; VIZER, Eduardo (orgs.). **Mídia e Movimentos Sociais:** Linguagens e coletivos em ação. Paulus, 2007.

GUERRA, Josenildo Luiz. **O Percorso Interpretativo na Produção da Notícia:** Verdade e Relevância como Parâmetros de Qualidade Jornalística. Editora-ufs: 2009.

MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social.** São Paulo: Cortez, 2010.